

IMPLANTAÇÃO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL - UHE SÃO MANOEL

PROGRAMA DE APOIO À REVITALIZAÇÃO E INCREMENTO DA ATIVIDADE DE TURISMO

PLANO PARA A REINSTALAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DA ATIVIDADE DE TURISMO DE PESCA ESPORTIVA

Junho 2016

**PLANO DE TRABALHO PARA
REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE
TREINAMENTO DE GUIAS DE PESCA
INDÍGENAS (OGPIs)
EESM
UHE São Manoel**

Plano de Trabalho para realização de Oficinas de Treinamento de Guias de Pesca Indígenas, referente ao Plano para a Reinstalação e Reestruturação da Atividade de Turismo da Fase de Instalação. Período: de [01/08/2016 a 31/08/2016]. Licença de Instalação - LI nº. 1017/2014 – IBAMA Processo n. 02001.004420/2007-6

Alec Kruse Zeinad ME

SUMÁRIO

| | |
|--|----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 4 |
| 2. ORGANIZADOR E EXECUTOR | 7 |
| 2.1. Atividades a serem desenvolvidas | 7 |
| 3. OBJETIVOS | 8 |
| 3.1. Oficinas de Treinamento de Guias de Pesca Indígenas (Ogpis) | 8 |
| 4. METODOLOGIA..... | 9 |
| 4.1. Oficinas de Treinamento de Guias de Pesca | 9 |
| 4.2. Temas abordados | 10 |

1. INTRODUÇÃO

Aliada ao turismo, a atividade de pesca amadora/esportiva tem sido fator de desenvolvimento social e econômico em diversas partes do mundo. Nos E.U.A., onde a prática da pesca amadora é organizada, com mais de 34 milhões de pescadores licenciados, a atividade tem receita média de cerca de 40 bilhões de dólares anuais (USD), gerando empregos diretos da ordem de 1.200.000 postos de trabalho (*International Game Fishing Association* - www.igfa.com). Já no Canadá, cuja pesca amadora/esportiva está restrita a apenas 6 meses por ano devido ao rigoroso inverno, ela ocorre através da captura de pouca variedade de peixes (baixa riqueza de espécies), basicamente composta por trutas e salmões, gerando cerca de 9 bilhões de dólares (USD) por ano. Na Argentina a pesca de trutas, salmões e algumas espécies da bacia do Prata, como o dourado, o pintado e a piapara, gera receita da ordem de 6 bilhões de dólares (USD) a cada ano. No Brasil a organização da atividade ainda é muito incipiente, com a disponibilidade de pouquíssimos dados de fontes confiáveis. Hoje, estima-se que existam cerca de 6 milhões de pescadores amadores no país e receita anual média de 1 bilhão de reais; deste total, apenas 345.000 pescam devidamente licenciados (MPA, 2013).

Visando resgatar o controle da atividade e a confiança do pescador esportivo/amador, o PNDPA/IBAMA (Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora) vinha realizando ações contínuas, voltadas para o ordenamento (através da modernização dos instrumentos legais – legislação), distribuição de licenças de pesca de maneira mais ampla, melhoria da fiscalização, realização de pesquisas para o subsídio das regulamentações e o estímulo de práticas sustentáveis como o pesque e solte e o desenvolvimento da atividade, através da identificação de novas áreas de pesca/destinos, consolidação e fortalecimento de destinos já consagrados, busca de investimentos e parcerias com estados e municípios, envolvimento das comunidades locais, capacitação de guias de pesca locais (Oficinas de Treinamento de Guias de Pesca), oficinas de sensibilização, oficinas de pesca infantis e a educação ambiental.

O PNDPA procurava melhorar os serviços prestados pelos piloteiros (guias de pesca), realizando Oficinas de Treinamento de Guias de Pesca (OGPs), desde o ano de 1998. O programa foi extinto quando as atribuições da pesca amadora migraram do MMA/IBAMA (exceto o estabelecimento de períodos e épocas de reprodução nas diferentes bacias hidrográficas, determinação dos tamanhos mínimos para a reprodução das diferentes espécies de peixes de maior interesse da pesca amadora e a fiscalização da atividade), para o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). Atualmente o MPA foi extinto (outubro de 2015) e voltou a ser uma secretaria vinculada ao Ministério da Agricultura.

O trabalho deste programa tinha por objetivo a capacitação profissional dos guias de pesca brasileiros, visando seu crescimento pessoal, social e econômico, bem como preparar hotéis, pousadas e estruturas receptivas do turismo de pesca, para que pudessem oferecer uma melhor qualidade na prestação de serviços. Ganhava o indivíduo, o setor receptivo e, conseqüentemente, a atividade turística como um todo. Um turista bem atendido e satisfeito pode retornar e, mais que isso, divulgar a localidade na qual pescou e foi bem atendido, atraindo um número cada vez maior de turistas pescadores.

Desta forma, a Empresa de Energia São Manoel (EESM) pretende dar uma certa continuidade às atividades do PNDPA, no que se refere à realização de OGPs, ministrando oficinas para guias de pesca para guias das pousadas situadas na AID/ADA da UHE São Manoel e pousadas instaladas na Reserva de Pesca Esportiva do Rio São Benedito/Rio Azul, além das TIs que sofrerão impactos indiretos pela implantação do empreendimento. Assim sendo, a EESM, que desenvolve uma Programa de Apoio e Revitalização da Atividade de Turismo de Pesca Esportiva, pretende ministrar Oficinas de Treinamento para Guias de Pesca Indígenas, para membros das etnias Apiacás, Kayabi e Munduruku, interessados no envolvimento com a atividade da pesca esportiva e no desenvolvimento da profissão de guia de pesca. Após a implantação da referida UHE, a atividade da pesca esportiva sofrerá uma readequação e, desta forma, será facultado aos povos indígenas que habitam áreas próximas ao empreendimento, de receber treinamento e esclarecimentos sobre a atividade. Para os indígenas interessados, será dada a oportunidade para aprender e se envolver com o tema da pesca esportiva, de maneira adequada e responsável, no seu futuro envolvimento com o trabalho de guias de pesca esportiva e a participação de suas associações e comunidades em projetos de pesca esportiva que possam vir a ser implantados nas TIs, conforme IN N°3 FUNAI de 11 de junho de 2016.

Os cursos voltados para treinar e capacitar os guias de pesca indígenas tem duração média de 2 dias, para um máximo ideal de 30 (trinta) participantes. Grande parte do público-alvo são pescadores locais, membros das referidas comunidades e que já se envolveram com a atividade, ou que tem interesse no seu futuro envolvimento. Os indígenas conhecem muito bem dos peixes, seus habitats e comportamentos e, portanto, podem vir a se tornar excelentes guias de pesca. Treinar e capacitar estas pessoas, mostrando outra possibilidade de interagir e viver da pesca de forma menos agressiva para o ambiente, possibilitando a obtenção de recursos econômicos através da pesca esportiva, que estimula a prática do pesque e solte, é um dos principais objetivos das Oficinas de Guias de Pesca Indígenas (OGPIs).

Este trabalho visa a transmissão aos povos indígenas desta região as possibilidades de desenvolvimento da atividade e em seu possível envolvimento em futuros projetos de pesca esportiva, em parceria com empresas de turismo especializadas neste segmento de mercado. Nestas oficinas serão passadas noções de conservação do meio ambiente e o potencial da geração de emprego e renda para estas regiões através da atividade da pesca esportiva, buscando sempre transmitir a ideia de desenvolvimento econômico em harmonia com manutenção e preservação de sua cultura, costumes e valores tradicionais indígenas, em conjunto com a preservação e conservação dos recursos pesqueiros e do meio ambiente.

2. ORGANIZADOR E EXECUTOR

2.1. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

A atividade consistirá, basicamente, na realização de oficinas/cursos de treinamento de guias de pesca indígenas, com informações sobre a atividade do turismo ligado à prática da pesca amadora/esportiva. Na realização das oficinas, são propostas as seguintes contrapartidas:

Contrapartida da empresa (EESM):

- Transporte, alimentação e hospedagem para o instrutor;
- Material didático (apostilas em português e na língua nativa local segundo cada etnia);
- Consultor/instrutor especializado em pesca esportiva e ictiofauna de água doce;
- Organização das oficinas no local (divulgação, inscrição dos interessados para as Oficinas de Treinamento de Guias de Pesca Indígenas nas comunidades atendidas pela EESM).

Contrapartida das comunidades indígenas:

- Disponibilizar Infraestrutura para realização das oficinas (local para o curso, energia elétrica, acomodação e apoio ao instrutor).

3. OBJETIVOS

3.1. OFICINAS DE TREINAMENTO DE GUIAS DE PESCA INDÍGENAS (OGPIS)

- Treinar os indígenas locais a fim de esclarecer sobre as oportunidades com o desenvolvimento do turismo de pesca esportiva e instruí-los sobre a atividade de guias de pesca indígenas para eventual envolvimento em futuros projetos de pesca esportiva no rio Teles Pires e afluentes presentes nas TIs;
- Incentivar as comunidades locais a trabalharem em prol do turismo de pesca;
- Informar sobre o apoio que a atividade pode dar para a fiscalização de parte de seus territórios;
- Transmitir noções da pesca esportiva, pesca com equipamentos modernos (*baitcasting* – arremesso de iscas artificiais, pesca com equipamento de *flyfishing*), noções de meio ambiente, educação ambiental, biologia de peixes e pesque e solte;
- Estimular o pesque e solte, além de instruir as melhores formas de captura e manuseio a fim de garantir maiores taxas de sobrevivência;
- Possibilitar o eventual envolvimento das populações locais/comunidades com a atividade da pesca esportiva, através de esclarecimentos e informações.

4. METODOLOGIA

4.1. OFICINAS DE TREINAMENTO DE GUIAS DE PESCA

O curso será realizado durante dois dias sendo ministrado em português e traduzido para a língua local. A parte teórica está organizada em módulos/temas, ministrados por meio da abordagem de assuntos relacionados à pesca esportiva, nos quais os indígenas receberão noções do universo que compreende o turismo de pesca esportiva, técnicas específicas da atividade, e do trabalho como guias de pesca, além de informações úteis sobre as espécies de peixes nativas da região e que despertam interesse pela pesca esportiva, através de um instrutor/consultor especializado que tratará destes assuntos. Os temas são de diversas áreas do conhecimento e experiência e estão intimamente ligados ao turismo de pesca esportiva.

Embora cada etnia e comunidade tenha sua dinâmica própria, é proposta uma grade sobre os assuntos e temas que serão tratados nas oficinas de treinamento, bem como o tempo necessário para a abordagem tranquila sobre os assuntos, conforme segue:

Primeiro dia:

| | |
|----------------|---|
| 08:00 - 10:00h | Apresentação do instrutor, do curso e do tema relacionado à Pesca Esportiva |
| 10:00 - 10:30h | Intervalo |
| 10:30 - 12:00h | Biologia de peixes |
| 12:00 - 14:00h | Almoço |
| 14:00 - 16:00h | Pesque e Solte |
| 16:00 - 16:30h | Intervalo |
| 16:30 - 18:00h | Relacionamento |

Segundo dia:

| | |
|----------------|--------------------------------------|
| 08:00 - 10:00h | Iscas Artificiais e Naturais |
| 10:00 - 10:30h | Intervalo |
| 10:30 - 12:00h | Equipamentos de pesca |
| 12:00 - 14:00h | Almoço |
| 14:00 - 18:00h | Equipamentos e prática de arremessos |

4.2. TEMAS ABORDADOS

Ecologia: como a atividade é praticada em ambientes naturais, a manutenção e o cuidado com o meio ambiente são básicos para o desenvolvimento sustentável da pesca esportiva. Dessa forma, são apresentadas noções sobre os impactos ambientais da atividade, cuidados com o lixo, fogo, acampamento, mata ciliar, espécies nativas etc.

Biologia: noções básicas sobre a biologia dos peixes da região com foco no Tucunaré, seus hábitos reprodutivos, alimentação, comportamento e outras características. Quanto maior o conhecimento do guia sobre os recursos naturais que envolvem sua atividade, mais facilmente ele entenderá a necessidade de se preservar estes recursos.

Pesque e Solte: este é um dos fundamentos básicos para o desenvolvimento sustentável da pesca esportiva e, em alguns casos, de garantia da manutenção dos estoques pesqueiros. Entender a dimensão desse conceito e saber manusear o peixe, para soltá-lo ainda com capacidade de sobrevivência, é o objetivo principal deste tópico.

Isclas artificiais e Fly: com o desenvolvimento setorial e globalização de novas técnicas de pesca, os turistas solicitarão cada vez mais de seus guias essas informações. Além disso, o estímulo ao uso de isclas artificiais e fly é uma forma de reduzir a utilização de isclas naturais garantindo a manutenção dos estoques pesqueiros.

Manutenção e preparação de equipamentos: saber escolher e montar corretamente um equipamento de pesca dá maior segurança ao turista pescador e garante um melhor resultado na pescaria (nós, anzóis sem farpa e amolados, confecção de empates, líderes etc.).

Inglês: o Brasil tem atraído cada vez mais turistas estrangeiros que se encantam com seus peixes e belezas naturais, em especial a pesca de tucunarés na bacia do Rio Negro. O enfoque do tema não tem a pretensão de que o guia fale inglês, mas sim que conheça algumas palavras básicas para manter uma comunicação mínima, poder dar segurança ao turista e conseguir exercer a sua função.

Relacionamento: não basta ter informação e pescar bem, porque a atividade não é solitária. O turista também valoriza o bem-estar, simpatia, aparência, boa vontade, prazer pelo trabalho, higiene etc. Esses aspectos também fortalecem o mercado. Noções básicas destes assuntos são passados durante este tema.